

Nem militância resiste à sonolência

MARCOS AQUINO

Acordar cansado depois de uma longa jornada de militância não é tarefa fácil. Muito mais difícil, porém, é permanecer de olhos abertos, após trabalhar nos centros de apuração, conferindo votos, cantando números, observando a chegada das urnas, comendo apressado e segurando o sono.

Nos ônibus urbanos, a população não conseguiu ser acordada nem mesmo sob o impacto do aumento das tarifas. Os protestos foram imediatos, mas limitaram-se ao momento de abrir a carteira e retirar o dinheiro da passagem. Motoristas e cobradores não aparentavam cansaço, mas mantinham-se quietos, temendo manifestações de protesto contra o aumento inesperado. Os passageiros, nem todos, dormiam com as cabeças encostadas nas janelas.

O cansaço revelado pela população que se utiliza dos transpor-

tes urbanos e que vai apreensiva para o trabalho não pode ser comparado, todavia, com aqueles que trabalham diretamente nas apurações.

Com efeito, no Centro de Computação do Serpro — 602 Norte —, esse cansaço foi muito mais visível. A Coordenação dos Sistemas de Totalização do Serpro, formada por 12 funcionários do Serpro e do TRE, que disciplina um universo de 251 funcionários, trabalhou das 17h do dia 15 até o início da tarde de ontem.

O Serpro concentra 227 funcionários, distribuídos entre o pessoal formado de técnicos e análises de informática e de apoio. As atividades foram iniciadas oficialmente às 18h, mas os preparativos obrigaram um início real a partir das 17h de quarta-feira.

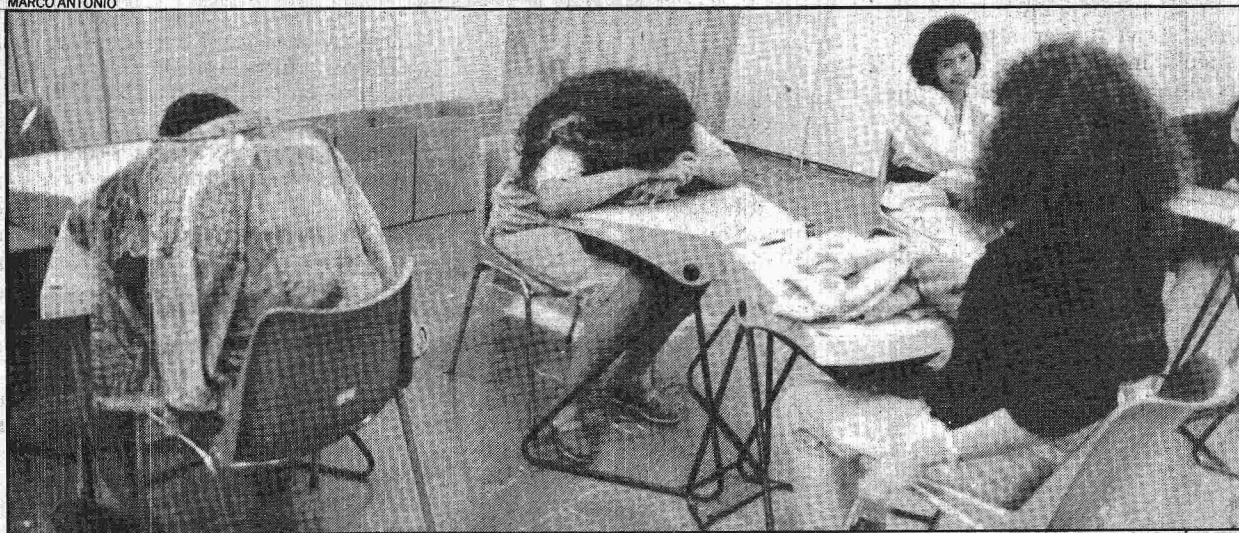
Militantes, fiscais, soldados, vendedores ambulantes, jornalistas, servidores públicos. Todo esse universo experimentou um dia atípico. As eleições mobilizaram milhares de pessoas, quebrando

uma rotina de quase três décadas. Mas o pessoal que trabalha diretamente na apuração oficial de votos enfrentou uma tarefa desgastante.

No Serpro, os funcionários foram divididos em grupos de 15, que trabalham em quatro turnos. Uma equipe técnica mantém plantão para manter a segurança de funcionamento dos equipamentos. Na sala de imprensa, vários desses funcionários passaram a manhã de ontem relaxando nas poltronas e cochilando com a cabeça encostada na mesa.

Os jornalistas de plantão, especialmente aqueles que exercem duplo emprego, são igualmente afetados pela ressaca eleitoral. Sebastião Carneiro, repórter cinematográfico, acordou antes das 5h no dia 15. Começou a manhã cobrindo as eleições para o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e, até a madrugada, trabalhou para a Radiobrás. Percorreu quase todos os pontos da cidade, sem descanso.

MARCO ANTONIO



O esgotamento de funcionários do TSE: sono venceu o entusiasmo eleitoral